

TEMAS ECONÔMICOS



Ocupação e renda

► 1 INTRODUÇÃO

O texto aborda o mercado de trabalho no estado do Maranhão, com enfoque mais destacado para a ocupação e temas derivados. Avalia-se seu comportamento no 1º trim/2020, comparativamente a 2015, adotando-se como base os dados da PNAD Contínua do IBGE. Verifica-se a segmentação do trabalho em termos das condições de ocupação e a distribuição setorial entre as atividades econômicas.

A desocupação, a subutilização e o desalento são igualmente vistos.

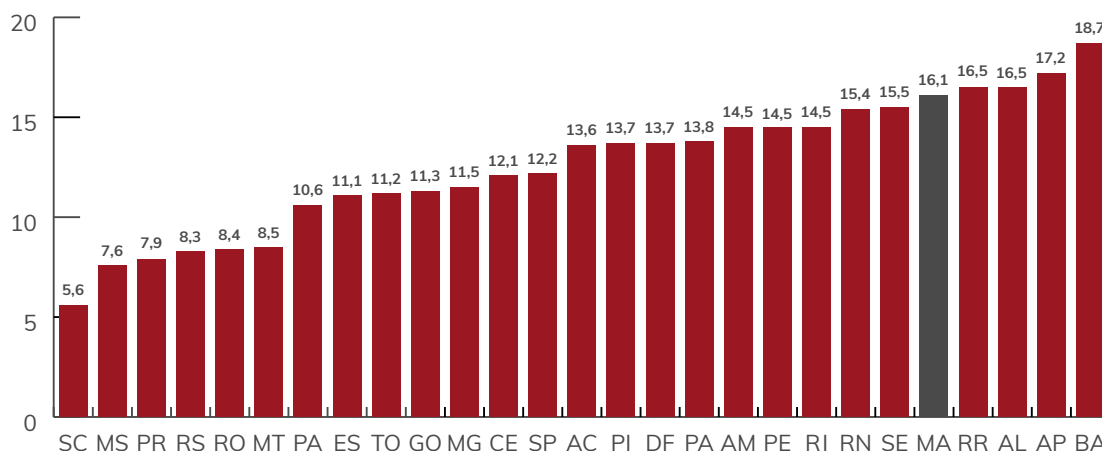
Por fim, busca-se verificar o grau de associação dos padrões de ocupação com os rendimentos médios reais habitualmente pagos às pessoas de 14 ou mais anos de idade ocupadas.

► 2 OCUPADOS E DESOCUPADOS

Dados divulgados pelo IBGE mostram o estado do Maranhão com uma população total, em 2020, na ordem de 7.065 mil habitantes, um efetivo 2,9% maior do que o registrado em 2015, ou equivalente a um acréscimo de 198 mil pessoas, aproximadamente. Desse total, registrou-se 5.467 mil pessoas com 14 ou mais anos de idade (população em idade de trabalhar), 391 mil indivíduos a mais do que em 2015, ou seja, uma variação de 7,7% no período, o que, em si mesmo, já desperta um ponto de preocupação: o universo que contém a Força de Trabalho cresce mais que o conjunto da população como um todo e isto, em princípio, representa maior potencial para produção.

O contingente abaixo da idade de trabalhar soma aproximadamente 1.598 mil pessoas. Das 5.467 mil pessoas em idade de trabalhar, somente 48,2% se acham, efetivamente, na Força de Trabalho e 51,8% fora dela (isto é, 2.811 mil pessoas). Em tese, 48,2% que têm idade para trabalhar respondem por 51,8% que não integram a Força de Trabalho.

GRÁFICO 1 - TAXA DE DESOCUPAÇÃO (%) DAS PESSOAS DE 4 OU MAIS ANOS DE IDADE, SEGUNDO AS UNIDADES DA FEDERAÇÃO, 1º TRIMESTRE/2020



Em 2015, 56,3% das pessoas com 14 ou mais anos de idade eram integrantes da Força de Trabalho, com uma queda de 8,1 pontos percentuais, em cinco anos somente. E mais que isso: em 2015, a **população ocupada** representava 91,1%, percentual que regrediu para 83,9% no final do primeiro trimestre de 2020.

O Maranhão saiu de uma situação em que as pessoas com 14 ou mais anos de idade **desocupadas** somavam 255 mil, em 2015, para uma pior, com 425 mil pessoas, no mesmo intervalo. Aumentou, portanto, em 175 mil a desocupação no estado.

Em 2015, aqueles com 14 ou mais anos de idade desocupados na semana da pesquisa representavam 8,9% da população na Força de Trabalho; em 2020, esse índice subiu para 16,1%, quase o dobro num intervalo de cinco anos. Assim, enquanto a população desocupada aumentava 66,3%, o número de ocupados caía 15,2%. Essa desocupação é 4,1 pontos percentuais maior do que a média nacional, que foi de 12,2%.

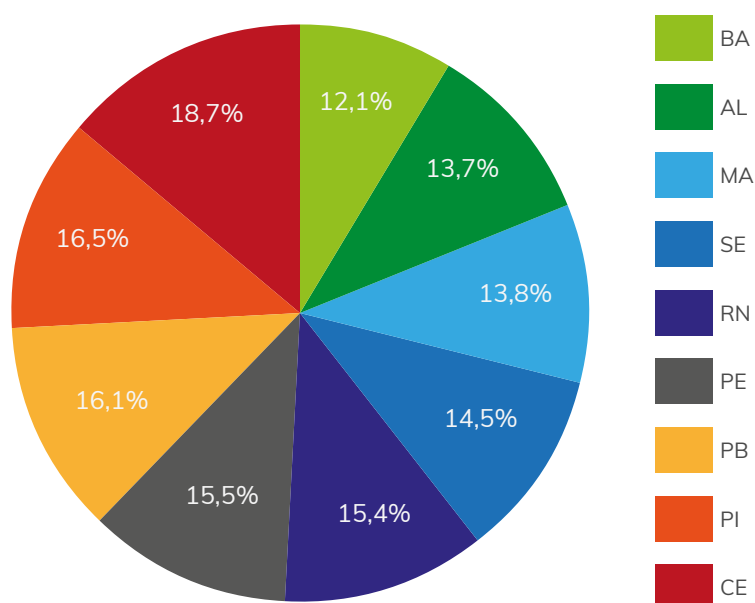
Registre-se que taxa de desocupação mais alta que a do Maranhão só foi verificada em Roraima (16,5%), Alagoas (16,5%), Amapá (17,2%) e Bahia (18,7%).

Paralelamente, a população de 14 ou mais anos de idade fora da Força de Trabalho aumentava 27,8%, o que faz elevar também a taxa de dependência.

Na realidade, apenas 12 unidades da federação tiveram taxa de desocupação menor do que a média do Brasil. Entre os jovens nordestinos, a desocupação chegou aos 34,1%.

No contexto da região Nordeste, verifica-se uma distância de 6,6 pontos percentuais entre a menor (Ceará – 12,1%) e a maior taxa de desocupação (Bahia – 18,7%). O Maranhão é a terceira maior taxa na região nordestina e representa quase três vezes a taxa e desocupação de Santa Catarina, a menor do país.

GRÁFICO 2 - TAXA DE DESOCUPAÇÃO (%) DAS PESSOAS DE 14 OU MAIS ANOS DE IDADE, SEGUNDO OS ESTADOS DO NORDESTE, 1º TRIM/2020



► 3 CONDIÇÃO DE OCUPAÇÃO

De um total de 1.353 mil pessoas com 14 ou mais anos de idade empregadas em 2020, 61,5% estavam no setor privado, 27,1% no setor público e 11,4% eram de empregados em trabalhos domésticos. Comparativamente a 2015, a categoria que apresentou menor variação foi a dos empregados no setor público (apenas 1,7%), enquanto as mais acentuadas foram registradas no setor privado (5,6%) e entre os empregados em trabalhos domésticos (5,4%). Graças a esses índices, o número de empregados aumentou, entre 2015 e 2020, em aproximadamente 58 mil pessoas.

Ressalte-se, a propósito, que o número de empregados no setor privado com carteira de trabalho assinada experimentou uma queda de 13,5%, o que agrava a situação no mercado, visto que, no mesmo período, o total dos que trabalhavam sem carteira assinada aumentava 32,8%. Aliás, considerando-se as três categorias de empregados já mencionadas, tem-se nada menos que 688 mil trabalhando sem carteira assinada, inclusive no setor público, onde se acham 120 mil. Ou seja, mais da metade (50,8%) dos empregados não tinham carteira assinada, o que restringe os seus direitos legais.

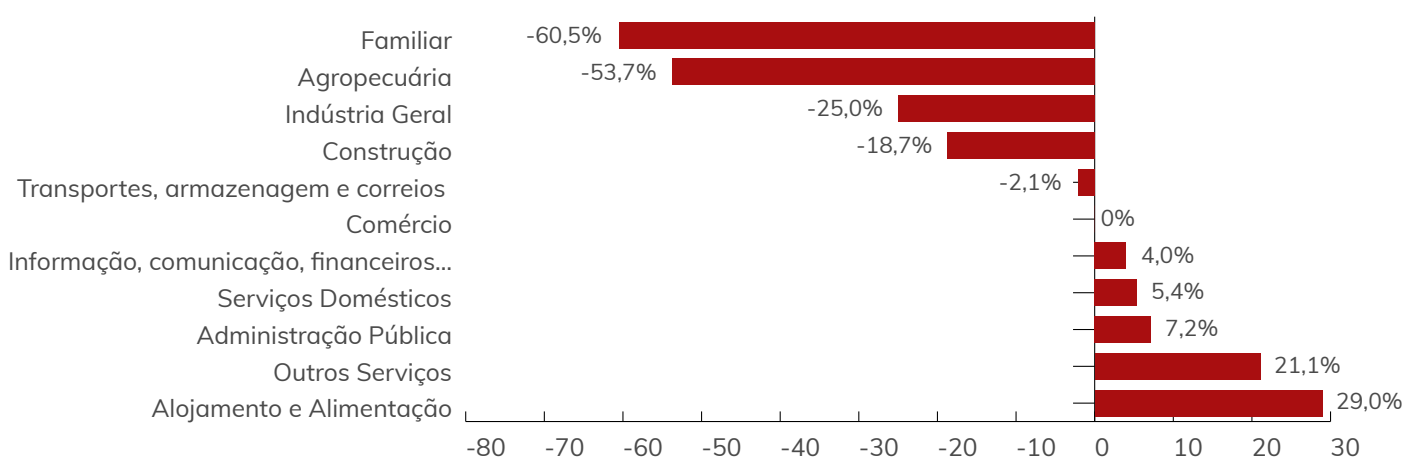
É interessante observar, por outro lado, o número de empregadores, que aumentou 38,6%, a maioria deles sem registro de CNPJ, indicando forte grau de informalidade. Agregam-se, nessa condição, outros 685 trabalhadores por conta própria, igualmente sem o CNPJ.

Chama a atenção o fato de o Maranhão ser o estado com o menor percentual de pessoas de 14 ou mais anos de idade com carteira de trabalho assinada, entre os empregados do setor privado (48,3%), abaixo do Piauí, Pará e Ceará, lembrando que a média do Brasil é 75,0% no 1º trimestre/2020. Isto corrobora, como se viu, o elevado percentual de pessoas ocupadas por conta própria no estado (quase o dobro do registrado no Distrito Federal).

► 4 OCUPAÇÃO SETORIAL

O Gráfico 3, a seguir, mostra o comportamento da ocupação de trabalho, segundo os segmentos de atividade econômica, no Maranhão, entre 2015 e 2020. Fica evidente que as atividades típicas de serviços foram as que, proporcionalmente, mais cresceram unidades de trabalho, com destaque para Alojamento e Alimentação e Outros Serviços, além de Administração Pública, Serviços Domésticos e das atividades de Informação, Comunicação, Financeiros, Imobiliários, Profissionais, Administrativos. No entanto, em valores absolutos, isto representa alteração pouco significativa no conjunto das pessoas com 14 ou mais anos de idade ocupadas.

GRÁFICO 3 - VARIAÇÃO PERCENTUAL DA OCUPAÇÃO SEGUNDO OS SETORES DE ATIVIDADES, NO MARANHÃO - 1º TRIM/2020



O Comércio, no entanto, que registra 61,9% dos empregados no setor privado, manteve o mesmo total de ocupações de 2015. O impacto negativo na dinâmica do mercado de trabalho, contudo, ficou por conta das ocupações de trabalhadores familiares; agricultura, pecuária, pesca, florestas e aquicultura; indústria em geral; e construção. As maiores quedas (trabalhador familiar e todos os segmentos ligados à agropecuária), com índices de -60,5% e -53,7% reforçam uma tendência nessas atividades e que afetam diretamente o mercado urbano e o rural, respectivamente. De igual modo, as varrições negativas na indústria em geral e na construção apontam o agravamento da crise econômica por que passam essas atividades ao longo da década.

► 5 POPULAÇÃO SUBUTILIZADA E FORÇA DE TRABALHO POTENCIAL

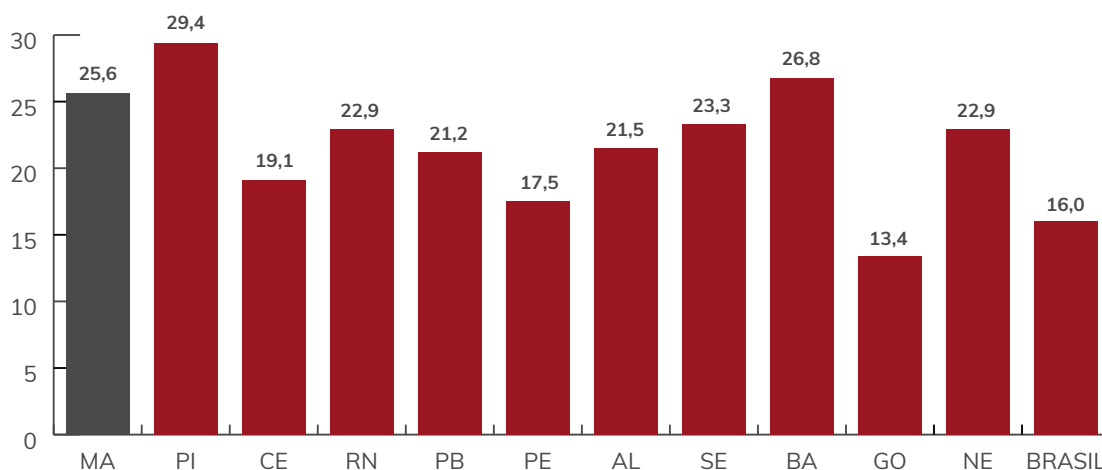
Para a abordagem deste item, torna-se necessário deixar claros os conceitos de população subutilizada, força de trabalho potencial e população desalentada, os quais compõem o mercado de trabalho.

- a. **População Subutilizada** - O IBGE conceitua como Subutilizada toda a população desempregada, subocupada por insuficiência de horas (isto é, elas estão empregadas, mas gostariam e poderiam trabalhar mais), além da Força de Trabalho potencial (aquelas pessoas que não buscam emprego, mas estão disponíveis para trabalhar).

- b. **Força de Trabalho Potencial** – Proporção de pessoas que estão fora da Força de Trabalho, mas apresentam potencial para sua utilização. Desdobra-se em desalentados e não desalentados.
- c. **População Desalentada** – Aquela que estava fora da Força de Trabalho por uma das seguintes razões: não conseguia trabalho, ou não tinha experiência, ou era muito jovem ou idosa, ou não encontrou trabalho na sua localidade e que, se tivesse conseguido trabalho, estaria disponível para assumir a vaga.

Com uma população de 5.467 mil pessoas em idade de trabalho, o Maranhão registra uma ocupação na ordem de 74,4% desse contingente em diferentes atividades econômicas. Mais de um quarto das pessoas em idade de trabalho, no entanto, são considerados subutilizados.

GRÁFICO 4 - PERCENTUAIS DA POPULAÇÃO EM IDADE DE TRABALHO QUE SE ACHAM SUBUTILIZADOS, POR UNIDADE DA FEDERAÇÃO - 1º TRIM/2020

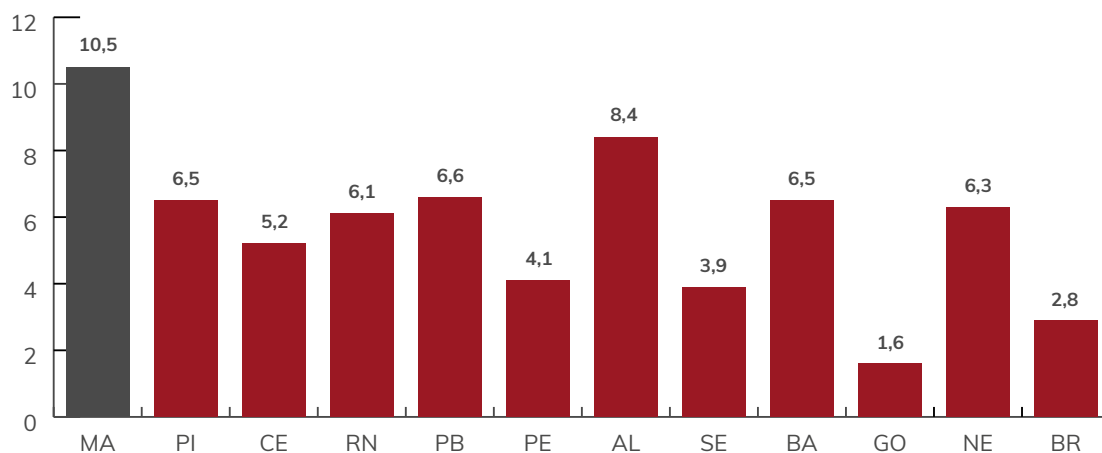


Destes, 424 mil são de desocupados, 698 mil compõem a Força de Trabalho Potencial e 275 mil são o contingente de Subocupados por insuficiência de horas. Assim, tem-se uma subutilização total de 1.397 mil pessoas. É o terceiro maior quantitativo do Nordeste, depois da Bahia (3.230 mil) e do Ceará (1.419 mil), equivalente a 5,1% do Brasil e quase o dobro da subutilização de Goiás, que possui, aproximadamente, o mesmo tamanho da população do Maranhão.

O fluxo migratório campo-cidade, a fraca estrutura econômica urbana da grande maioria das cidades do estado, aliados a outros fatores crônicos contribuem para a formação de bolsões de desemprego, ao que se associam baixos padrões de renda e a geração de um quantitativo de subutilizações de trabalho.

Parece inquestionável a forte correlação desse mercado de trabalho com o de produtos. Isto é, enquanto o Maranhão possui um Produto Interno Bruto (IBGE, 2017) na ordem de R\$ 89,5 bilhões, Goiás o tem no valor de R\$ 191,9 bilhões, mais que o dobro. Um reflexo disso aparece também em termos de PIB per capita: R\$ 12.789,00, no Maranhão, contra R\$ 28.309,00 em Goiás.

GRÁFICO 5 - PERCENTUAL DA POPULAÇÃO DE 14 OU MAIS ANOS DE IDADE DESALENTADA, SEGUNDO OS ESTADOS DO NORDESTE, NORDESTE E BRASIL



Nesse contexto, a população desalentada do Maranhão, em 2020, calculada em 572 mil pessoas, corresponde a 81,9% da Força de Trabalho Potencial (698 mil pessoas), o maior percentual entre todos os estados nordestinos e 24,5 pontos percentuais acima do valor para o Brasil. Este é um número bastante preocupante para expressar uma população sem esperanças num estado de muitas possibilidades. Corresponde a 10,5% de toda a população em idade de trabalho do Maranhão. Em Goiás, estado com quem se está traçando um paralelo, o número de desalentados é de 90 mil apenas.

O pior de toda essa situação é que a grande maioria dos desalentados se acha na faixa de até 29 anos de idade.

► 6 RENDIMENTOS MÉDIOS PAGOS

O rendimento médio real habitualmente pago às pessoas ocupadas, em todos os trabalhos, no 1º trim/2020, foi de R\$ 1.409,00, representando uma queda de 3,7% em relação ao mesmo período de 2019.

Os segmentos da Indústria Geral, de Informação, Comunicação, Atividades Financeiras, Imobiliária, Profissionais e Administrativas, e de Comércio, Reparação de Veículos Automotores e Motocicletas foram os únicos que apresentaram variação positiva nos rendimentos médios reais mensais, com 5,6%, 7,4% e 4,4%, respectivamente.

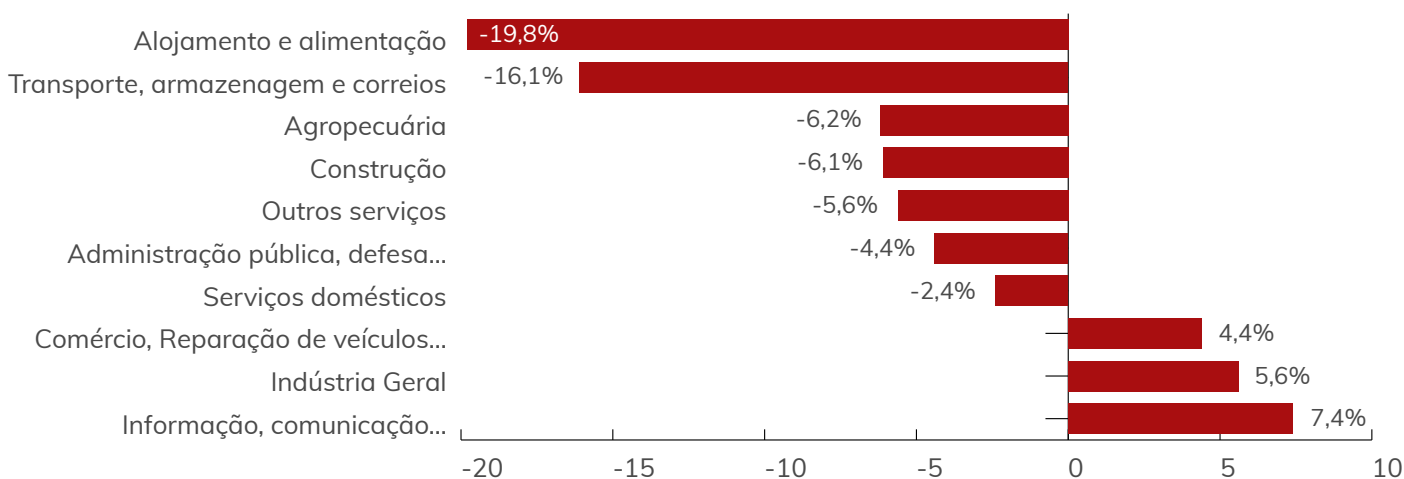
Em todos os demais setores de atividade, a variação foi negativa, conforme se vê no Gráfico 06. A queda de 6,2% nos rendimentos médios reais nas atividades da agropecuária contrasta com o crescimento da produção do agronegócio, o que, de certa forma, pode estar associado ao uso intensivo de capital, principalmente na fase de colheita, demandando menos trabalhadores.

A Construção, com índice de -6,1%, segue sua trajetória de baixo desempenho que já vem acontecendo há alguns meses, em decorrência de crise no setor.

Chama a atenção, em especial, os elevados percentuais de queda no valor do rendimento médio real mensal habitualmente pago nos segmentos de Alojamento e Alimentação (-19,8%) e de Transportes, Armazenagem e Correios (-16,1%), marcando, ao que tudo indica, o início da influência do coronavírus nessas atividades.

O menor impacto negativo, por outro lado, foi registrado nos Serviços Domésticos (-2,4%), onde se tem o segundo nível mais baixo de remuneração média (R\$ 544,00), à frente apenas das atividades da Agropecuária (agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura), cujo valor de R\$ 519,00, representa 36,8% do rendimento médio real habitual pago no conjunto de todas as atividades. Além de desempregador, o agronegócio se mostra forte concentrador de renda.

GRÁFICO 6 - VARIÇÃO (%) DE RENDIMENTO MÉDIO REAL HABITUAL DAS PESSOAS OCUPADAS, ENTRE 1º TRIM/2019 E 1º TRIM/2020, NO MARANHÃO



Diante dos índices negativos observados na maioria dos segmentos, é compreensível que a massa de remuneração paga às pessoas de 14 ou mais anos de idade ocupadas também apresentasse queda, ainda que muito reduzida (-0,7%, em relação a 2015).

O quadro da situação merece tratamento adequado dos organismos públicos e privados, de modo a estimular a criação de vagas de trabalho que induzem à melhoria nas camadas etárias produtivamente mais novas, reduzindo os desalentos e aumentando a esperança dos que compõem a força de trabalho.